

DISCURSO DO PRESIDENTE DA LIGA DOS COMBATENTES NO 5º ANIVERSÁRIO DO
NÚCLEO DE RIBEIRÃO - INAUGURAÇÃO DE MEMORIAL
05 DE JUNHO DE 2016 - RIBEIRÃO
GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Exmo. Senhor Presidente da Câmara de Famalicão.

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ribeirão

Entidades civis, militares e religiosas presentes

Exmo. Senhor Presidente do Núcleo de Ribeirão da Liga dos Combatentes

Exmo. Senhores Presidentes dos Núcleos da Liga dos Combatentes presentes

Minhas Senhoras e meus Senhores

Caros Combatentes

Evocam -se hoje cinco anos de uma juventude ativa. Cinco anos se perfazem sobre o nascimento de mais um tentáculo organizado de uma instituição patriótica e solidária quase secular: - O núcleo de Ribeirão da Liga dos Combatentes.

Hoje que se emprega a medo e se justifica sempre que se emprega, a palavra patriota, nós combatentes e membros da Liga dos Combatentes, convivemos com ela desde que um dia juramos defender a Pátria e por ela morrer se necessário fosse. Fomos e somos patriotas. Amámos e amamos Portugal.

Evocamos este aniversário, homenageamos todos os combatentes e testemunho a realização demais uma obra local visível e útil para os combatentes e famílias e para a sociedade em geral.

Obra que dignifica e prestigia Ribeirão. Uma obra. Um homem. Uma equipa. Há precisamente cinco anos que após uma reunião com o atual presidente do núcleo de Ribeirão senhor José Ferreira dos Santos, estando presente o presidente do núcleo do Porto, senhor Coronel Belchior, que concluímos ser possível criar um núcleo da Liga dos Combatentes nesta localidade.

Confiámos. Acreditámos.

Rapidamente nos apercebemos não só da capacidade de gestão e direção do senhor Ferreira dos Santos, como da sua compreensão plena dos estatutos da Liga dos Combatentes, bem como da sua determinação em cumprir as grandes linhas de orientação da Direção Central e da nossa instituição.

Em cinco anos, Ribeirão tomou- se um dos grandes núcleos da Liga dos Combatentes.

Já com mais de 500 sócios, pagando as suas quotas, tornou-se um núcleo com iniciativa, quer dando dignidade histórica aos espaços que ocupa, quer apoiando e acompanhando combatentes e famílias.

Muito esforço, muito trabalho voluntário, muita compreensão da missão da Liga dos Combatentes, muita lealdade institucional. Atributos que testemunho e por isso aqui deixo hoje o meu apreço pelo trabalho realizado pelo Núcleo de Ribeirão nestes cinco anos, na prossecução dos objetivos da Liga e ao serviço do país. Na sequência da

recuperação da sede e da inauguração de um significativo e expressivo monumento, inaugura-se hoje um painel de azulejo interpretativo da história do conflito 1961-1975, em África.

A intervenção da Liga dos Combatentes neste espaço com o apoio e a compreensão do Monsenhor Manuel Joaquim trouxeram-lhe um significado e um ambiente salutar único. Representam-se na obra a inaugurar hoje, factos bélicos, vivências de soldados num conflito armado ao serviço do seu país, sentimentos humanos enriquecedores do homem, que, uma vez ultrapassadas as agruras e sacrifícios da guerra, na generalidade regressou mais forte e mais amante da Paz e da vida.

Aqui se conjuga a alma do homem combatente e o transcendente.

Aqui se compreende a necessidade daqueles em que a vida é posta perante um perigo permanente ou potencial, em terem algo em que se agarrar ou a quem apelar.

Por isso para os que viveram a guerra, olham para este espaço geográfico, agora vivificado pelos combatentes de Portugal, com a compreensão e a naturalidade própria de quem já um dia viveu as dramáticas situações que os levaram a pronunciar a frase: - Oh Meu Deus! Oh minha Mãe!

Aqui se conjuga o Homem, o transcendente e a Família, transformando este espaço num espaço com significado humano e espiritual próprio, em Ribeirão e mesmo no país. As entidades autárquicas e empresariais, bem como aos artistas que têm apoiado o núcleo para que estejamos perante esta realidade, os sinceros agradecimentos do Presidente da Liga dos Combatentes.

São momentos como estes e outros semelhantes que se repetem por esse país fora noutros núcleos da Liga que nos tonificam nos dão a força suficiente para continuar a acreditar na necessidade e perenidade da nossa instituição. E a lutar pelo cumprimento dos seus objetivos e contra a ignorância, desconhecimento, desinteresse, incompreensão com que por vezes somos confrontados.

Por detrás destes dias festivos está sempre a necessidade de meios para combater a pobreza, para reconhecer e apoiar o deficiente mental, físico ou social. Enfim para, para além de vivificarmos os valores que sempre nos orientaram, conseguirmos cumprir a nossa missão solidária a qual, com a promoção daqueles valores, justificam a nossa luta e a nossa existência.

Vivemos hoje numa feliz convergência de núcleos com a antiguidade da própria Liga e novos Núcleos. Hoje em Ribeirão, na próxima semana em Lixa, Macedo de Cavaleiros e Cantanhede, todos novos e ativos núcleos de uma nova Liga garantia de um futuro que nos ultrapassará. Simultaneamente comemoraremos os 90 anos do Núcleo da Covilhã, como recentemente fizemos em Espinho, evocando a história e trabalho fecundo dos que no presente continuam o trabalho dos que nos antecederam nesses locais.

Também hoje, oito dezenas de combatentes receberão a condecoração das campanhas a que tinham direito. Foi por proposta e iniciativa da Liga dos Combatentes que nos últimos quatro anos centenas e centenas de combatentes receberam a condecoração, que por direito próprio usavam no fundo do seu coração como última recompensa do esforço feito, mas nunca lhes havia sido colocada no peito para visão pública.

Os nossos sinceros parabéns a todos e uma vez mais o reconhecimento do esforço feito. São testemunhos simples para homens simples, que uma vez trazidos a público engrandecem quem é reconhecido e quem reconhece.

Esta uma forma de agradecer aos homens a quem a Pátria recorreu em determinada altura das suas vidas para, de arma na mão, defenderem populações ameaçadas, estabelecerem a paz e a ordem em território então considerado território nacional, não convencidos que defendiam o colonialismo, mas convencidos que defendiam Portugal de acordo com a lei e a constituição.

Termino felicitando mais uma vez o Núcleo de Ribeirão e o seu Presidente, as entidades locais que os apoiam e todos os combatentes e famílias membros da Liga pelo dia de hoje, pela obra feita e pela certeza do amanhã.

Ribeirão, 5 de Junho de 2016

O Presidente da Liga dos combatentes Joaquim Chito Rodrigues